

VOLUME
XXV

BOLETIM DO
ARQUIVO DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

2012

IMPRENSA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

• U • C •



Inventário do acervo documental do Mosteiro de Santa Maria de Seíça

ADRIANA DUARTE ANTUNES*

Arquivo da Universidade de Coimbra

adrianantunes@iol.pt

Artigo entregue em: 18 de novembro de 2011

Artigo aprovado em: 19 de abril de 2012

RESUMO

O Mosteiro de Santa Maria de Seíça situa-se na freguesia do Paião e pertencia à Ordem de Cister.

O arquivo deste Mosteiro diz essencialmente respeito à gestão patrimonial dos respetivos bens e rendimentos. É constituído ainda por documentos de carácter probatório, tais como alvarás, doações, privilégios, etc.

Este trabalho tem como meta final dar a conhecer a documentação existente no AUC que foi produzida, recebida e recolhida pelo Real Mosteiro de Santa Maria de Seíça, no decurso das suas atividades conventuais, devidamente tratada, ordenada e sistematizada.

PALAVRAS-CHAVE: Mosteiro de Santa Maria de Seíça; Ordem de Cister; Acervo documental

ABSTRACT

The Monastery of Santa Maria de Seíça is situated in the parish of Paião and belonged to the Cistercian Order.

The archive of this Monastery essentially concerns the patrimony management of the assets and incomes. It also includes documents of probative value, such as permits, grants, privileges, etc..

This work aims to make known the existing documentation in the AUC that was produced, received and collected by the Royal Monastery of Santa Maria de Seíça, treated properly, orderly and systematically.

KEYWORDS: Monastery Santa Maria de Seíça; Cistercian; Documental archive

*Estagiária PEPAC

Introdução

Este trabalho tem como meta final dar a conhecer a documentação que foi produzida, recebida e recolhida pelo Real Mosteiro de Santa Maria de Seíça, no decurso das suas atividades conventuais, devidamente tratada, ordenada e sistematizada, existente no AUC.

Começámos por elaborar um estudo da instituição com base em fontes documentais e bibliográficas e, posteriormente, passámos ao tratamento arquivístico da documentação, de acordo com as orientações das Normas Gerais Internacionais de Descrição Arquivística ISAD (G).

A documentação foi, toda ela, alvo dos seguintes procedimentos:

- a) Identificação, descrição, classificação e ordenação;
- b) Acondicionamento de espécies;
- c) Elaboração de documentos secundários que agilizem o acesso à informação e descrição dos acervos em aplicação informática para consulta interna e externa (presencial e via *web*).

Pela escassez do tempo a abordagem cinge-se, apenas, ao recenseamento das unidades de instalação e inventário.

O presente estudo é resultado do trabalho realizado durante o período de Setembro de 2010 a Agosto de 2011, no âmbito do Estágio Profissional na Administração Central do Estado (PEPAC), sob a orientação da Dra. Gracinda Guedes, Técnica Superior no Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC).

Mosteiro de Santa Maria de Seíça

Código de Referência: PT/AUC/MC/MSMS

Título do Acervo: Mosteiro de Santa Maria de Seíça

Datas extremas: Os documentos pertencentes a este acervo foram lavrados entre o ano de 1195 e o ano de 1883¹.

No entanto, é necessário mencionar que, devido ao elevado estado de degradação de alguma documentação, podem surgir documentos com datas anteriores ou superiores às datas indicadas.

Nível de descrição: O estudo deste acervo limita-se à apresentação do recenseamento das unidades de instalação e ao inventário², ao nível de Fundo. No entanto, a série índices foi tratada ao nível da descrição formal de cada ato porque nos pareceu mais relevante. Por condicionalismos temporais, não é possível serem tratadas da mesma forma as restantes séries documentais.

Dimensão e suporte: 5,60 metros lineares (aprox.), 41 livros, 4 caixas; papel e pergaminho.

Nome do Produtor: Real Mosteiro de Santa Maria de Seíça.

Localização Geográfica do Mosteiro de Santa Maria de Seíça: O Mosteiro de Santa Maria de Seíça³ situa-se na Ribeira de Seíça, freguesia do Paião, concelho da Figueira da Foz, do distrito de Coimbra. O Mosteiro dista de Coimbra cerca de 45 km e da Figueira da Foz cerca de 20 km. As coordenadas de GPS: N 40° 2.728' W 8° 46.915'.

É servido pela Linha do Oeste, existindo aí o apeadeiro da Ribeira de Seíça, bem ilustrado nos mapas seguintes:

¹ Apesar da extinção do Mosteiro datar de 28 de Maio de 1834, ainda foram lavrados alguns documentos posteriores a esta data pela repartição da fazenda, nomeadamente índices e inventários para um controlo de todos os bens.

² Instrumento de pesquisa que fornece uma enumeração descritiva dos itens documentais ou dossiês que compõem um ou mais fundos ou séries. Normalmente inclui um histórico da instituição produtora dos documentos, uma breve explicação dos critérios utilizados na organização e um índice. De acordo com o nível detalhado da descrição dada, o inventário pode ser sumário ou analítico. In *Glossário de Terminologia Arquivística*, 2010. Disponível em: <http://www.portaldosecretariado.com.br/?page=GestaoDocumentos> (acedido em 5 Maio 2011).

³ Arquitetura religioso barroca.

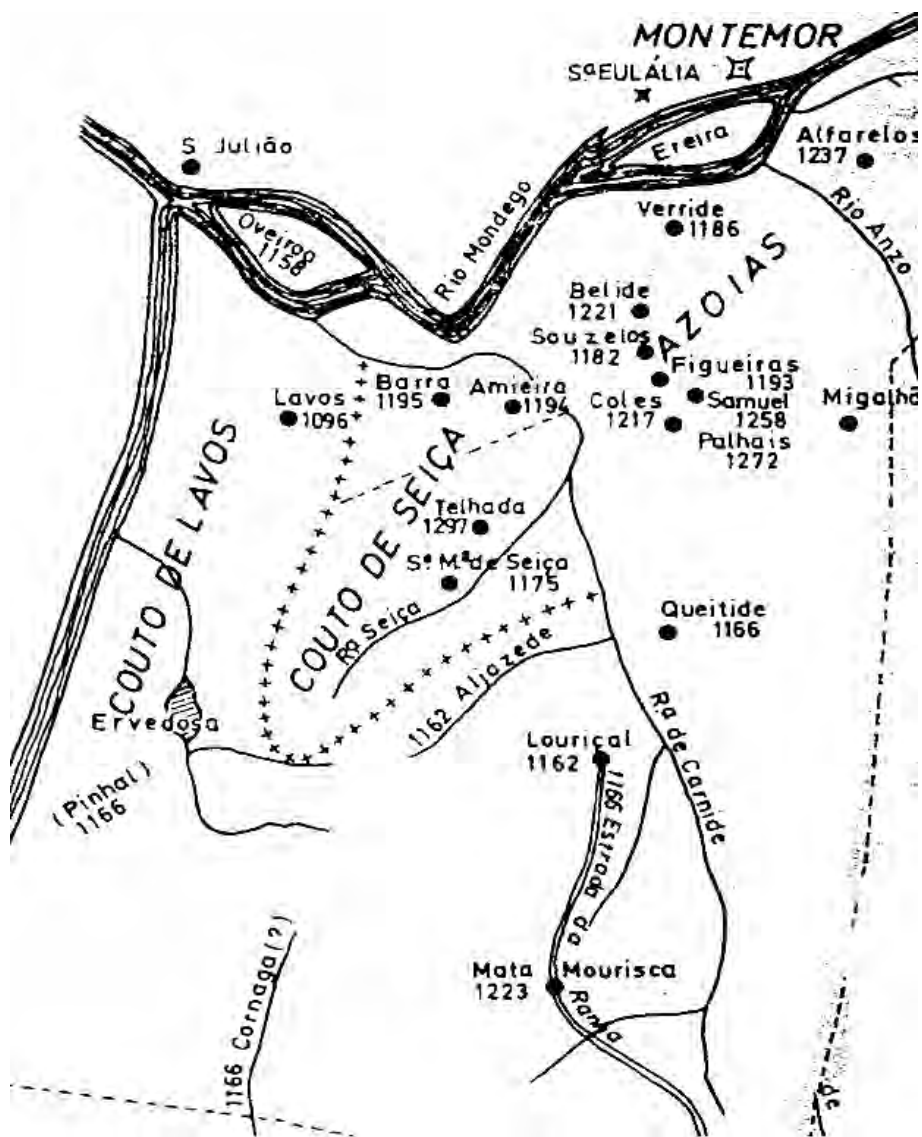


Ilustração 1 - Mapa de localização do Couto de Seixa.
 Fonte: Anttonen

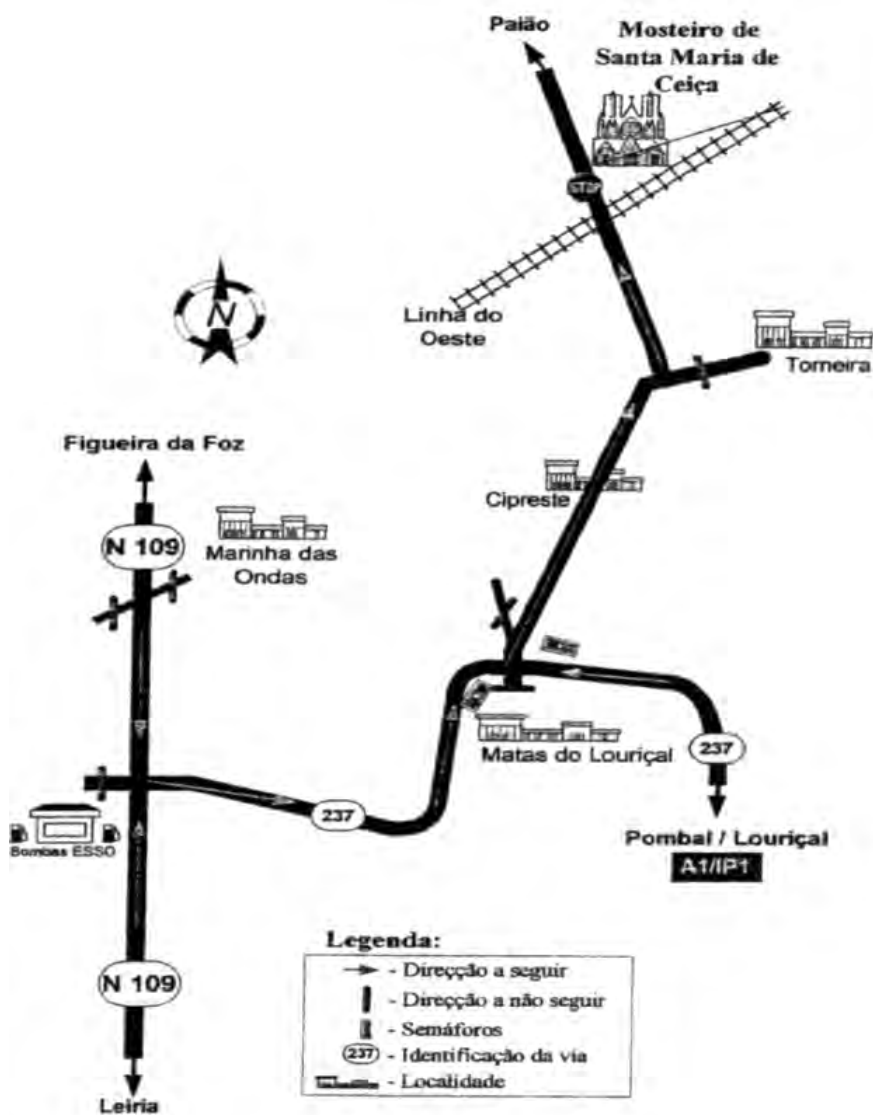


Ilustração 2 - Mapa da linha do Oeste do Mosteiro de Santa Maria de Seça
 Fonte: Borda do Campo

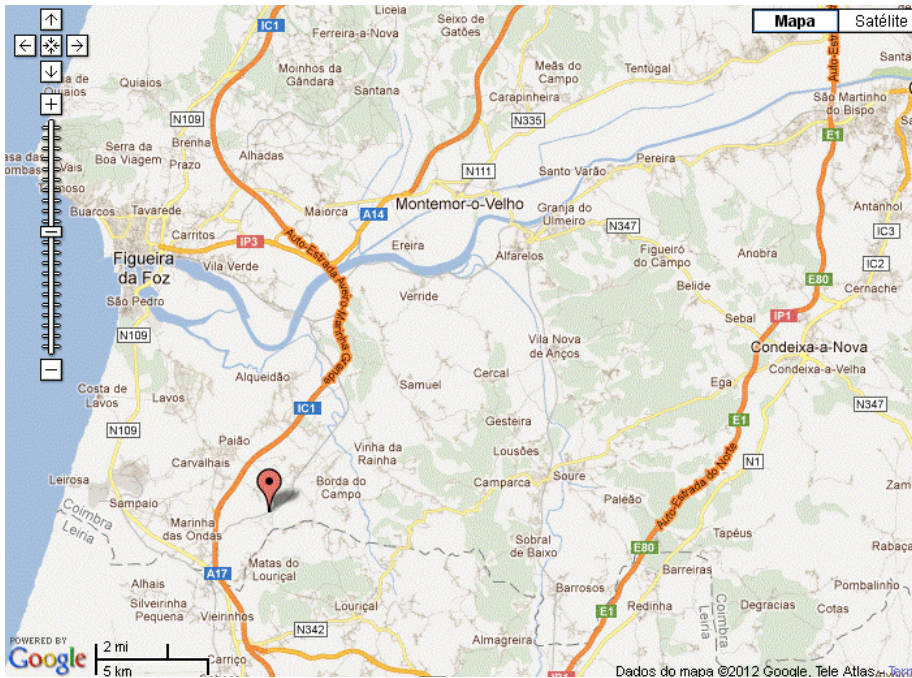


Ilustração 3 - Mapa da rede rodoviária do Mosteiro de Santa Maria de Seça

Fonte: Google maps

História administrativa e biográfica: Embora se desconheça a data exata da fundação do cenóbio de Seça, a mais antiga referência documental que sobre ele se conhece, data de 1162. Nela se explicita que o abade Martinho se encontra presente na outorga da carta de isenção dos direitos episcopais, dada aos Crúzios, pelo Bispo D. Miguel Salomão⁴.

Foi D. Afonso Henriques quem mandou construir o Mosteiro⁵; era masculino e pertencia à Ordem de Cister⁶, em louvor à Virgem Maria,

⁴ PINTO; GASPAS. Disponível em WWW: <<http://mosteirodeseica.com/>>.

⁵ A fundação deste mosteiro data do séc. XII, altura em que entrou para a Ordem de Cister, quando D. Sancho I o doou ao mosteiro de Alcobaça.

⁶ Na Crónica de Cister, no Santuário Mariano, no Agiologio Lusitano, na Historia Manleanense, segundo o códice do arquivo municipal de Montemor-o-Velho e noutras crónicas monásticas, contém a história da fundação de Seça por D. Afonso Henriques, bem como os milagrosos sucessos ocorridos com o celebrado Abade João.

devido a um milagre recebido junto da capelinha de Nossa Senhora de Seiça⁷, segundo conta a lenda.

O Mosteiro teve origem numa pequena comunidade de eremitas ou monges, já existente em 1175, os do Lorvão, que, naquele tempo, pertenciam à ordem de São Bento, cujo superior foi o Abade D. Paio Egas, nomeado para este cargo nesse mesmo ano por carta de doação em que D. Afonso Henriques lhe outorgou carta de couto. Este rei foi o fundador de Seiça, enquanto doador do domínio inicial do mosteiro, mas foi D. Sancho I que mandou construir a abadia e introduziu os monges do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça na comunidade, a partir de 1 de Março de 1195, data da doação do Mosteiro ao abade de Alcobaça, D. Mendo⁸.

Em 1555, após desentendimentos constantes com a casa-mãe de Alcobaça, o Mosteiro de Santa Maria de Seiça foi então suprimido por D. João III e os seus bens foram doados à Ordem de Cristo e de Avis, para a edificação do novo Mosteiro em Carnide – Lisboa.

Seria D. Sebastião que em 1560, através da Bula de Pio IV “Hodie a nobis emanarunt littere” que anulou a extinção do Mosteiro de Santa Maria de Seiça, restituiu o Mosteiro novamente à abadia cisterciense.

A Congregação de Santa Maria de Alcobaça, criada em 1567⁹ e à qual, pertencia o Mosteiro de Seiça, numa demonstração de força e de capacidade financeira, procede à reconstrução e reformulação dos seus mosteiros. O Mosteiro de Santa Maria de Seiça não foi exceção e foi construído de novo, tendo as obras início a 11 de Julho 1572, e em 1672 foi derrubada a igreja medieval para dar início à construção da Igreja atual. Após o término das obras e devido à sua proximidade do Colégio de Santa Cruz de Coimbra, o Mosteiro passou a funcionar como centro de estudos filológicos da ordem.

⁷ Foi o Abade João que a mandou erguer nas matas de Seiça a capelinha, e posteriormente, já meia arruinada, foi restaurada no tempo de D. Afonso Henriques ou de D. Sancho I (não se sabe ao certo) e de novo erguida, no ano de 1602. Nesta capela octogonal, em cada um dos seus lados, estão pintadas as lendas sobre o Mosteiro.

⁸ Arquivo da Universidade de Coimbra – *Fazenda Nacional*; Extinto mosteiro de Santa Maria de Seiça; Escrituras de Doação, 1195. Cota: AUC-III-1ºD-9-5-Caixa 44.

⁹ “É um acontecimento de importância maior no passado histórico monástico português e europeu. Mas o conhecimento do processo histórico religioso e eclesiástico que enformou a afirmação da Congregação portuguesa alcobaciana, por um lado, e o da sua evolução entre aquela data e o momento da extinção das Ordens Religiosas em Portugal, por outro, são, ainda hoje, campos reconhecidamente ignotos, situação contrastante com os estudos já disponíveis para os tempos medievais cistercienses, decerto os da (primeira) “idade de ouro” dos monges companheiros e sucessores de S. Bernardo.” GOMES, 2006.

Em 1834 com a Extinção das Ordens Religiosas¹⁰, o conjunto arquitetónico foi apropriado pelo Estado, tendo posteriormente sido entregue à Junta de Paróquia de Nossa Senhora do Ó do Paião, a Igreja e a Sacristia do Mosteiro de Santa Maria de Seiça¹¹.

Em 1895 a Junta de Paróquia vendeu o Mosteiro de Seiça a particulares e em 1911 o Mosteiro foi revendido. Os novos proprietários transformaram a Igreja do cenóbio numa fábrica industrial de descasque de arroz, sendo ainda hoje visíveis as adaptações feitas ao edifício original para o seu funcionamento, tais como, o entaipamento de parte da nave e de alguns vãos, e, ainda a abertura de outros vãos completamente distintos dos pré-existentes, vestígios de pisos, construção de anexos e chaminé em tijolo¹². A laboração industrial terá cessado por volta de 1976. Este mosteiro foi transformado assim, num exemplar misto de arquitetura seiscentista e arqueologia industrial¹³.

A 24 de Julho de 2000, António Carriço, um dos proprietários, assina contrato de promessa de compra e venda do Mosteiro com a Câmara Municipal da Figueira da Foz, que mais tarde em 2004 é celebrada a escritura de compra por cerca de 45 mil contos. E nesse mesmo ano é elaborada a Carta de Risco do Imóvel pela DGEMN¹⁴. No entanto, já em 2002 o Mosteiro de Santa Maria de Seiça foi classificado como Imóvel de Interesse Público.

O Mosteiro encontra-se devoluto desde o encerramento da fábrica de descasque de arroz e abandonado (como se pode ver nas imagens seguintes), o que subsiste de Santa Maria de Seiça encontra-se atualmente em avançado estado de ruína. Remanescem a igreja, amputada em metade do seu tamanho e sem a abóbada da nave, as alas norte e poente do claustro, os espaços destinados à portaria e hospedaria, parte das celas do dormitório do primeiro piso, o corpo respeitante à cozinha, e refeitório, também amputado em parte, para nascente e parte do segundo claustro.

¹⁰ As talhas e os retábulos pétreos foram removidos e dispersos por várias igrejas do concelho.

¹¹ Através de Carta de Lei de 22 de Fevereiro de 1861, emitida por D. Pedro V.

¹² Encontram-se ainda alguns grãos de arroz que denunciam a atividade industrial que ali existiu.

¹³ SOUSA, 1991.

¹⁴ Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



Ilustração 4 - A degradação do Mosteiro de Santa Maria de Seica



Ilustração 5 - A degradação dos anexos feitos para a fábrica de arroz
Fontes: Adriana Antunes

História Custodial e Arquivística: Em 1834, no âmbito da “Reforma Geral Eclesiástica”, empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado Joaquim António de Aguiar, executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837), pelo Decreto de 30 de Maio, foram extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando as de religiosas sujeitas aos respectivos bispos, até à morte da última freira, data do encerramento definitivo. Por fim, os bens foram incorporados nos Próprios da Fazenda Nacional¹⁵.

O referido acervo deu entrada no Arquivo da Universidade de Coimbra a 28 de Dezembro de 1937, em cumprimento do despacho ministerial de 4.01.1937, comunicado por ofício do Sr. Director Geral da Fazenda Pública, datado de 19.01.1937, (Processo 1278 – Lº38). No entanto, podemos constatar que, através de correspondência trocada entre esta instituição e a Direcção de Finanças do Distrito de Coimbra¹⁶, já estava em vista a sua entrada no final do ano de 1936, como uma parte integrante do Arquivo dos Próprios Nacionais.

Âmbito e Conteúdo: Este Mosteiro contém no seu cartório uma quantidade significativa de documentação¹⁷, apesar de, ao longo do processo de tratamento efectuado e organização do acervo, se denotarem algumas ausências, tanto de livros como de documentação avulsa. Este facto, e dada a época a que remontamos, poderá dever-se a diversas razões, tais como dispersão por diversos arquivos, saques, extravios, entre outras. A nós só chegou parte do cartório, sendo a documentação essencialmente de gestão patrimonial e sendo escassa a documentação eclesiástica, como veremos de seguida.

Este fundo contém: um acórdão; um alvará; autos e escrituras de agravo; autos de cominação e de embargo; autos e escrituras de posse; autos executórios; avisos; documentos papais (que inclui uma bula e dois traslados de bulas e um documento que, em 1518, autoriza a celebração de missas em Montemor-o-Velho, perpetuamente); escrituras de capitais mutuados ou

¹⁵ Arquivo da Universidade de Coimbra – *Fazenda Nacional*; Extinto mosteiro de Santa Maria de Seixa; Inventários do antigo Mosteiro. Cota: III-1ºD-9-5-caixa 5.

¹⁶ Arquivo da Universidade de Coimbra – *Repartição das Finanças*; Correspondência recebida. Cota: VI-2ºE-10-3-2.

Arquivo da Universidade de Coimbra - *Repartição das Finanças*; Correspondência expedida. Cota: VI-2ºE-10-2-17.

¹⁷ 41 Livros que abrangem cerca de 1700 documentos, nomeadamente de Tombos que contêm: sentenças,

reconhecimentos, notas, escrituras de emprazamento, aforamentos, desistências e compra e venda, demarcações, privilégios, foros e mapas do mosteiro.

empréstimo em que prevaleciam os contratos a juro que davam mais dinheiro; cartas citatórias; cartas precatórias e requisitórias; correspondência entre o povo do Paião e o Mosteiro, a pedir autorização ao rei para poder trabalhar, autorização para se mandar fazer um lagar e cartas do Rei D. Fernando); auto de execução de foros; demandas; litígios e libelos (contém as queixas entre o povo do Paião e o mosteiro de Santa Maria de Seiça); mandatos; despesas e receitas; dívidas; escrituras diversas (contém doações régias feitas ao real mosteiro, autos de reconhecimento e escrituras de demarcação e medição, de aforamento e emprazamento); escrituras de aforamento, arrendamento, desistência e emprazamento; escrituras de arrematação e posse; escrituras de composição e acordo (entre o mosteiro e os comendadores de Soure e Redinha); escrituras de compra e venda; escrituras de concordância e procuração; escrituras de demarcação, medição e reconhecimento; escrituras de distrate, fiança, licença e obrigação; escrituras de doação (doação de D. Sancho do ano de 1196, em traslado); escrituras de escambo; forais (entre eles Foral de Lavo, datado a 1519.12.20); índices; inquirições; inventários; notas; provisões (em língua latina, foral de Coles, traslado de 1471); relações de sisas, requerimentos, róis/inventários dos bens do mosteiro (rol de inquilinos possuidores de terras, listagem de dívidas ao mosteiro e mapa de bens pertencentes a ele no distrito da Giesteira, Samuel e sua natureza); sentenças (cartas de sentenças, sentenças cíveis, crime, destrinça e encabeçamento, repartição, excomunhão, execução de dívida e solvição); tarifas de preços (principalmente dos géneros alimentares) e tombos (entre os quais da Giesteira, Coles e Formoselha).

Sistema de organização: O acervo foi tratado de acordo com as orientações das normas gerais internacionais de descrição arquivística ISAD (G).

O acervo em questão teve a sua primeira intervenção arquivística aquando deste estudo. Assim sendo foram então, elaboradas uma série de estratégias para a intervenção:

- a) Identificadas as diversas tipologias documentais existentes no acervo documental do referido mosteiro, respeitando o princípio da proveniência:
- b) - Analisados e identificados 40 livros que abrangem cerca de 1700 documentos. Os documentos são datados entre 1156 e 1838 anos, ou seja, entre o séc. XII e XVIII tendo-se assim a necessidade de ter conhecimentos aprofundados de paleografia para uma leitura mais coerente e aprofundada dos documentos.

- c) - Analisados e identificados 8 maços de documentos com 221 documentos.
- d) Definidos critérios de modo a procedermos posteriormente à organização das várias séries documentais. Os nomes das séries foram atribuídos segundo o assunto. Estas encontram-se dispostas por ordem alfabética, estando as unidades de instalação ordenadas cronologicamente, dentro de cada série¹⁸.
- e) Elaborado o plano de classificação e ordenação, e a construção de instrumentos de pesquisa, tal como o inventário do arquivo do extinto Mosteiro. A tabela de classificação resultante é inclusiva a toda a tipologia documental. Cada documento figura apenas numa única série documental, tendo sido atribuídos nomes às séries de forma objetiva.
- f) Acondicionada a documentação no depósito III – 1ªSecção.
- g) Ao longo do processo e análise documental foram feitas capas para um acondicionamento mais eficaz, de modo a proteger e preservar a documentação ao longo dos tempos.
- h) Inserido, por último, todo o acervo no *software* de descrição arquivística do AUC, o DigitArq¹⁹.

Deste modo, os documentos foram desprovidos dos vários contextos do produtor, no entanto, não nos podemos esquecer que as motivações que nos levaram à reorganização está intimamente ligada ao nosso utilizador e toda a organização das caixas segue o critério tipológico.

Condições de acesso: É de livre acesso, por princípio; contudo, o mau estado de conservação de alguma documentação pode determinar a impossibilidade de acesso à mesma.

¹⁸ É importante mencionar que todos os documentos sem data determinada se inseriram no início de cada série. As séries foram ordenadas alfabeticamente; no entanto, as unidades de instalação dentro de cada série estão ordenadas cronologicamente, do mais antigo para o mais recente.

¹⁹ A plataforma de software DIGITARQ, foi desenvolvida pelo Arquivo Distrital do Porto em conjunto com a Direcção-Geral de Arquivos e a Universidade do Minho, tem como objetivo a simplificação e otimização do trabalho num arquivo definitivo tanto ao nível operacional como ao nível da gestão. Trata-se de uma plataforma livre e gratuita constituída por seis aplicações distintas que procuram satisfazer as necessidades do profissional de arquivo que vão desde a produção de auxiliares de pesquisa, à publicação na Web do seu catálogo de descrição e objetos digitais, passando pela digitalização e gestão de produtividade.

Condições de reprodução: A reprodução obedece ao regulamento do AUC, no entanto esta poderá estar sujeita a restrições, face ao elevado estado de degradação de algumas espécies documentais e ao risco de perda irrecuperável de informação.

Idioma/Escrita: Português e latim

Características físicas: Exemplares heterogéneos no entanto, com estado de conservação das espécies documentais razoável tendo em conta a sua idade.

Grande parte dos documentos apresenta já alguma fragilidade – que advém não só da antiguidade, aliada ao mau manuseamento, aos fungos violáceos, mas também à fragilidade causada ao suporte pelas tintas ferrogálicas que mancharam o papel, de tal modo que poderá condicionar a sua leitura.

Instrumentos de descrição: Recenseamento e inventário em suporte de papel e base de dados em DigitArq.

Existência e localização de originais: Existe documentação pertencente a este Mosteiro em diversos arquivos do país. Contudo, desconhecemos se se trata dos originais dos traslados aqui existentes.

Unidades de descrição relacionadas/completivas: No fundo da Repartição da Fazenda existem cinco unidades de instalação de maços de documentos relativos a foros, escrituras de capitais mutuados e inventários dos bens do extinto Mosteiro de Santa Maria de Seiça, que estão todos reunidos numa caixa com a cota antiga: III-1^a D-9-5-45 e a cota nova de III-1^a D-9-5-caixa 46.

Existe, ainda, documentação relativa a este mosteiro nos seguintes Arquivos:

Portugal, Arquivo Distrital de Braga.

Portugal, Biblioteca Nacional.

Portugal, Torre do Tombo, Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 12, n.º 106

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 12, n.º 110

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 23, n.º 67

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 74, n.º 31

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 74, n.º 38
Portugal, Torre do Tombo, Ministério das Finanças, Mosteiro de Santa
Maria de Seíça, cx. 2205, inv. n.º 92

Nota do arquivista: A data mais remota deste acervo é enunciada no livro “Índice de todos os pergaminhos e livros do Cartório do Mosteiro de Santa Maria de Seíça”, com a cota antiga: III-1ºD-9-5-36 e cota nova: III-1ºD-9-5-Livro 19. No entanto, e porque este livro se trata de um índice, o documento a que se refere é do ano de 1175; trata-se de um pergaminho, do qual deixamos aqui excerto da transcrição:

“Doação que El Rei Dom Afonso Henriques fez ao Abade Dom Pelágio Egas da Villa de Santa Maria qe hoje se chama Terra Nova e de parte do Couto da Barra devidida por seos próprios limites. Anno de 1175.”²⁰

Temos também um traslado (cópia) da doação que El Rei D.Sancho fez do Mosteiro de Santa Maria de Seíça ao abade de Alcobaça, D. Mendo, tal como referimos na história deste Mosteiro. Esta escritura é datada das segundas calendas de Março do ano de 1195. É um documento escrito em língua latina, que se anexa na ilustração 6, digitalização fidedigna.

E finalmente, outro documento de importância distinta é o traslado do auto de posse, datado de 26 de Maio de 1555, por bula de Paulo VI, em que o Mosteiro de Seíça foi extinto e os seus rendimentos e dependências doados à Ordem de Cristo, que tomou posse dos bens, a 20 de Junho de 1556. Este documento tem a cota antiga III-1ºD-9-5-46 e a cota nova: III-1ºD-9-5-caixa 42.

²⁰ Arquivo da Universidade de Coimbra – *Fazenda Nacional*; Extinto mosteiro de Santa Maria de Seíça; Índices, 1175. Cota: III-1ºD-9-5-Livro 19. Página do Título 3º Couto da Barra nº1, folha nº 24.



Ilustração 6 - Traslado da doação que El Rei D. Sancho fez do Mosteiro de Santa Maria de Seia ao abade de Alcobaça, D. Mendo²¹

²¹ Arquivo da Universidade de Coimbra – Fazenda Nacional; Extinto mosteiro de Santa Maria de Seia; Doações. Cota III-1ºD-9-5-caixa nº 42.

Fontes/Bibliografia:

- ANTTONEN, Maria Rosa – *Rivulet Convent Blogue*. Disponível em: <<http://rivuletconvent.blogspot.com/>>. (acedido em 3 de Setembro de 2010).
- AUC - *Fd: Repartição das Finanças; Sr: Correspondência de 21 de Outubro de 1936 até 22 de Fevereiro de 1941; Ul: Carta de Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, Livro nº5, nº 309 – formação de arquivo distrital*. Cota: IV-2ºE-10-3-2.
- AUC - *Fd: Repartição das Finanças; Sr: Correspondência expedida para entidades diversas; Ul: Carta Livro nº3, nº 12 de 2 de Dezembro de 1936*. Cota: IV-2ºE-10-2-17.
- BANDEIRA, Ana Maria Leitão (1999) – “O A.U.C nas suas relações com a Inspeção Superior de Bibliotecas e Arquivos, a Direcção de Finanças e a Comissão Administrativa de Bens Culturais”. In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Vol. XVII e XVIII 1997-1998. Coimbra.
- Câmara Municipal da Figueira da Foz (2011) - *Encontros de Cultura e Património: Mosteiro de Santa Maria de Seixa: Abordagens e Perspectivas*. 7/8 de Julho de 2011.
- CORREIA, Vergílio (1953) - *Inventário Artístico de Portugal – Distrito de Coimbra*. Lisboa.
- DIAS, Pedro (1990) - *Mateus Rodrigues mestre construtor do Mosteiro de Seixa, Mundo da Arte*, 2ª serie, Janeiro – Março. Figueira Informa, Boletim Informativo nº4, Figueira da Foz, 2 Janeiro, 2000.
- FERNANDES, Daniela Teixeira (2004) - *Pedra a pedra: estudo sistêmico de um arquivo empresarial*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b.
- GOMES, Saul António (2006) – *A Congregação Cisterciense de Santa Maria de Alcobaça nos séculos XVI e XVII: elementos para o seu conhecimento*. *Lusitania Sacra*. Lisboa. ISSN 0076-1508. 2ª S. 18, p. 375-431. Disponível em WWW: < http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4559/1/LS_S2_18_SaulAGomes.pdf>. (acedido em 3 de Setembro de 2010).
- Instituto Português do Património Arquitectónico*. Disponível em: <http://www.ippar.pt/pls/dippar/ippar_home>. (acedido em 3 de Setembro de 2010).
- ISAD (G) : norma geral internacional de descrição arquivística: adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999 / Conselho Internacional de Arquivos*. 2a ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais, 2004. ISBN 972-8107-69-2.
- MADAHIL, A. G. da Rocha (1940) – “Documentos medievais do convento de Seixa, certificados por Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, que foi o diplomata e paleógrafo escolhido para a reforma do cartório Monástico do Mosteiro em 1790.” In: *Volume especial comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal*, p. 37-82. Disponível em WWW: <http://www.csarmento.uminho.pt/docs/ndat/rg/RGesp1940_06.pdf>. (acedido em 26 de Março de 2012).
- MARQUES, Maria Alegria Fernandes (1995). Lisboa: Edições Colibri. Separata de: *Amar, sentir e viver a História: Estudos em homenagem a Joaquim Veríssimo Serrão*.
- Mundos paralelos - Mosteiro de Seixa*. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/faceocultadeportugal/centro/convento-de-seixa>>. (acedido em 3 de Setembro de 2010).
- III CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE EL CISTER EN GALICIA Y EN PORTUGAL, TOMO I, OURENSE, Espanha, 2006 - Mosteiro de Santa Maria de Seixa (Portugal): História e Arquitectura: actas*. ISBN 978-84-930553-5-2.

- PEREIRA, António José (2003) – *O Mosteiro de Santa Maria de Seixa: da fundação ao séc. XIV*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Seminário da licenciatura em História.
- PIEADADE, Valdemar – Mosteiro de Seixa. *Olhares: Fotografia online*. Disponível em: <http://olhares.aeiou.pt/mosteiro_de_santa_maria_de_seixa_foto856931.html>. (acedido em 2 de Setembro de 2010).
- PINTO, Inês (2011) – *Reconstituição virtual da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Seixa nos meados do séc. XIX*, FLUC.
- PINTO, Inês; GASPAS, Sílvia – *Blog Mosteiro de Seixa: Uma história à espera de ser revelada*. Disponível em WWW: <<http://mosteirodeseica.com/>>. (acedido em 18 de Julho de 2011).
- RIBEIRO, Fernanda (1996) – *Indexação e controle de autoridade em arquivos*. Disponível em WWW: <<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10721>>. (acedido em 28 de Março de 2012).
- RIBEIRO, Fernanda (2003) – *O acesso à informação nos arquivos*. Disponível em WWW: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4418.pdf>>. (acedido em 28 de Março de 2012).
- RODRIGUES, Abel (2009) – “O Gabinete do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra (1804-1808). Análise da produção informacional”. In *Revista da Faculdade de Letras: História. Universidade do Porto*. III Série, vol. 10. Porto.
- SILVA, Eurico (1999) - *Convento de Seixa – Memórias*, Cadernos Municipais, nº 36, Câmara Municipal da Figueira da Foz.
- SOUSA, Maria Isabel Gaspar Ferreira de (1991) – *O Mosteiro de Seixa e indústria do descasque de arroz: 1917-1926*. Coimbra.
- VASCONCELOS E SOUSA, Bernardo, et al. (2005) – *Ordens Religiosas em Portugal: das Origens a Trento*. Guia histórico. Livros Horizonte. ISBN 972-24-1433-X

Regras e convenções: Conselho Internacional de Arquivos - ISAD (G): *norma geral internacional de descrição arquivística, adoptada pelo Comité de Normas de Descrição*, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999 / Conselho Internacional de Arquivos. 2a ed. Lisboa: Instituto de Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2004. ISBN 972-8107-69-2.

IAN/TT – *Orientações para a descrição arquivística*. 1ª V. Lisboa: IAN/TT, 2006.

NP- 405-1: *Norma portuguesa: informação e documentação: referências bibliográficas: documentos impressos*. Lisboa: IPQ, 1995.

Data das descrições: Trabalho elaborado entre Setembro de 2010 e Agosto de 2011.

Lista de séries

Secção: Extinto Mosteiro de Santa Maria de Seiça

SR: 001	Acórdãos
SR: 002	Alvarás
SR: 003	Autos de cominação
SR: 004	Autos de embargo
SR: 005	Autos de execução de foros
SR: 006	Autos e cartas de arrematação e posse
SR: 007	Autos e escrituras de agravo
SR: 008	Autos e escrituras de demarcação, medição, privilégios e reconhecimento
SR: 009	Autos e escrituras de posse
SR: 010	Autos executórios
SR: 011	Avisos
SR: 012	Cartas citatórias
SR: 013	Cartas precatórias/requisitórias
SR: 014	Correspondência
SR: 015	Demandas/litígios/libelos
SR: 016	Despesas e receitas
SR: 017	Dívidas
SR: 018	Documentos papais
SR: 019	Escrituras de aforamento, arrendamento, desistência e empraçamento
SR: 020	Escrituras de capitais mutuados/empréstimo
SR: 021	Escrituras de composição/acordo
SR: 022	Escrituras de compra e venda
SR: 023	Escrituras de concordância e procuração
SR: 024	Escrituras de distrate, fiança, licença e obrigação
SR: 025	Escrituras de doação
SR: 026	Escrituras de escambo/permutas
SR: 027	Escrituras diversas
SR: 028	Forais
SR: 029	Índices
SR: 030	Inquirições
SR: 031	Mandatos

SR: 032	Notas
SR: 033	Privilégios régios
SR: 034	Provisões
SR: 035	Relações de sisas
SR: 036	Requerimentos
SR: 037	Róis/inventários dos bens do Mosteiro
SR: 038	Sentenças
SR: 039	Tarifas de preços
SR: 040	Tombos

Fundo relacionado: Repartição da Fazenda Nacional

SR: 001	Capitais Mutuados
SR: 002	Foros
SR: 003	Inventários
SR: 004	Listagem de devedores

Descrição ao nível da série

Título:	Acórdãos
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/001
Datas extremas:	1797.04.06 - 1797.04.06
Dimensão e suporte:	1 Pasta; papel

Título:	Alvarás
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/002
Datas extremas:	1505.01.30 - 1655.09.30
Dimensão e suporte:	2 Pastas; pergaminho e papel

Título:	Autos de cominação
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/003
Datas extremas:	1815.10.18 - 1825.03.07
Dimensão e suporte:	2 Pastas; papel

Título:	Autos de embargo
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/004
Datas extremas:	1643.01.23- 1772.11.26
Dimensão e suporte:	2 Pastas; papel

Título:	Autos de execução de foros
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/005
Datas extremas:	1772.11.26 - 1778.10.05
Dimensão e suporte:	2 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Autos e cartas de arrematação e posse
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/006
Datas extremas:	1629.06.29 - 1770.04.21
Dimensão e suporte:	6 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Autos e escrituras de agravo
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/007
Datas extremas:	1749.06.21- 1777.03.12
Dimensão e suporte:	2 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Autos e escrituras de demarcação, medição, privilégios e reconhecimento
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/008
Datas extremas:	1539 - 1791.09.07
Dimensão e suporte:	5 Livros e 10 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Autos e escrituras de posse
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/009
Datas extremas:	1498.02.15 - 1556.06.08(?)
Dimensão e suporte:	3 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Autos executórios
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/010
Datas extremas:	1786.08.02
Dimensão e suporte:	1 Capilha em papel
<hr/>	
Título:	Avisos
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/011
Datas extremas:	1821.03.30
Dimensão e suporte:	1 Capilha em papel
<hr/>	
Título:	Cartas citatórias
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/012
Datas extremas:	- 1800.07.16
Dimensão e suporte:	5 Capilhas em papel
<hr/>	

Título:	Cartas precatórias/requisitórias
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/013
Datas extremas:	1782.12.29 - 1827.11.06
Dimensão e suporte:	9 Capilhas em papel
Título:	Correspondência
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/014
Datas extremas:	- 1722.02.20
Dimensão e suporte:	4 Capilhas em papel
Título:	Demandas/lítigios/libelos
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/015
Datas extremas:	- 1827.11.05
Dimensão e suporte:	9 Capilhas em papel
Título:	Despesas e receitas
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/016
Datas extremas:	1765.11.04 - 1838.07.22
Dimensão e suporte:	5 Livros e 4 Capilhas em papel
Título:	Dívidas
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/017
Datas extremas:	1705.03.02- 1831.02.02
Dimensão e suporte:	4 Capilhas em papel
Título:	Documentos papais
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/018
Datas extremas:	1222.12.10 - 1780.05.13
Dimensão e suporte:	4 Capilhas em papel
Título:	Documentos papais
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/019
Datas extremas:	1222.12.10 - 1780.05.13
Dimensão e suporte:	4 Capilhas em papel
Título:	Escrituras de aforamento, arrendamento, desistência e emprazamento
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/020
Datas extremas:	- 1820.11.03
Dimensão e suporte:	6 Livros e 31 Capilhas em papel

Título:	Escrituras de capitais mutuados/empréstimo
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/021
Datas extremas:	1672.12.03 - 1724.01.04
Dimensão e suporte:	12 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Escrituras de composição/acordo
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/022
Datas extremas:	1771.01.11
Dimensão e suporte:	1 Capilha em papel
<hr/>	
Título:	Escrituras de compra e venda
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/022
Datas extremas:	1489 - 1824.12.04
Dimensão e suporte:	1 Livro e 12 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Escrituras de concordância e procuração
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/023
Datas extremas:	1772.10.31 - 1776.10.31
Dimensão e suporte:	2 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Escrituras de distrate, fiança, licença e obrigação
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/024
Datas extremas:	1668.03.15 - 1800.07.17
Dimensão e suporte:	13 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Escrituras de doação
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/025
Datas extremas:	1195.03. (?) -1790.03.13
Dimensão e suporte:	5 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Escrituras de escambo/permutas
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/026
Datas extremas:	1779.05.10 - 1816.11.25
Dimensão e suporte:	2 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Escrituras diversas
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/027
Datas extremas:	- 1804.09.15
Dimensão e suporte:	1 Caderno e 3 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Forais
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/028
Datas extremas:	1216 - 1785
Dimensão e suporte:	2 Capilhas em papel
<hr/>	

Título:	Índices
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/029
Datas extremas:	1156 - 1790
Dimensão e suporte:	2 Livros
<hr/>	
Título:	Inquirições
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/030
Datas extremas:	1669.07.18 - 1783.01.20
Dimensão e suporte:	6 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Mandatos
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/031
Datas extremas:	1734.01.08
Dimensão e suporte:	Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Notas
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/032
Datas extremas:	1750 - 1833
Dimensão e suporte:	8 Livros
<hr/>	
Título:	Privilégios régios
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/033
Datas extremas:	1355.07.17 - 1366
Dimensão e suporte:	2 Pergaminhos
<hr/>	
Título:	Provisões
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/034
Datas extremas:	1756.08.18 - 1788.01.18
Dimensão e suporte:	2 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Relações de sisas
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/035
Datas extremas:	1828.03.18
Dimensão e suporte:	2 Capilhas em papel
<hr/>	
Título:	Requerimentos
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/036
Datas extremas:	s.d.
Dimensão e suporte:	1 Capilha em papel
<hr/>	
Título:	Róis/Inventários dos bens do Mosteiro
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/037
Datas extremas:	- 1797.07.18
Dimensão e suporte:	5 Capilhas em papel, 1 Caderno e 1 Livro
<hr/>	

Título:	Sentenças
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/038
Datas extremas:	1496 - 1829.05.04
Dimensão e suporte:	33 Capilhas em papel, 9 Livros e 2 Pergaminhos
Título:	Tarifas de preços
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/039
Datas extremas:	1822.09.04
Dimensão e suporte:	1 Capilha em papel
Título:	Tombos
Código de Referência:	PT/AUC/MC/MSMS/040
Datas extremas:	1745 - 1795
Dimensão e suporte:	4 Livros

Tabela de correspondência de cotas

Tendo em conta a probabilidade de a documentação do acervo de Santa Maria de Seixa já ter sido tanto consultada como referenciada em trabalhos de investigação científica, achamos pertinente a elaboração de uma tabela de ligação das cotas antigas com as atuais, para que nenhum trabalho perca o seu significado e, assim, o leitor e investigador possam encontrar a documentação por si citada.

Unidades de Instalação	Cota Antiga	Cota Nova
Acórdão	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5- Caixa 42
Alvará régio ²² (traslado em publica forma) - Rei D. Manuel	Dep V-3ºSecção-Móvel 10-gav. 2 - Nº6	Dep V-3ºSecção-Móvel 10-gav. 2 - Nº6
Alvará régio	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5- Caixa 42
Auto de cominação	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de cominação	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de embargo	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de embargo	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de execução de foros	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de execução de foros	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de arrematação	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta de arrematação e posse	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta de arrematação	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta de arrematação	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42

²² As unidades de instalação a sombreado referem-se a pergaminhos.

Carta de arrematação	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta de arrematação	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Escritura de agravo (certidão)	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de agravo	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Demarcações e vários títulos	III-1ª D-9-5-20	III-1ªD-9-5-Livro 1
Escritura de demarcação	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Reconhecimento e demarcação da freguesia da Giesteira	III-1ª D-9-5-6	III-1ªD-9-5-Livro 2
Demarcações, privilégios e outros títulos	III-1ª D-9-5-31	III-1ªD-9-5-Livro 3
Demarcações, privilégios e outros títulos	III-1ª D-9-5-30	III-1ªD-9-5-Livro 4
Auto de reconhecimento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Reconhecimentos	III-1ª D-9-5-24	III-1ªD-9-5-Livro 5
Reconhecimento (certidão)	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de reconhecimento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de reconhecimento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de reconhecimento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de reconhecimento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de reconhecimento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Escritura de demarcação e medição	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de reconhecimento	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de reconhecimento, medição e confrontação de um prazo	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Escritura de posse	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Escritura de posse	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Auto de posse (traslado)	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Autos executórios (?)	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Aviso (?)	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Ofício de expedição de carta citatória	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta citatória	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta citatória	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta citatória	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta citatória	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta precatória	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42
Carta requisitória	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 42

Carta	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Carta do Rei	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Carta	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Carta	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Auto cível de libelo	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Demanda/litígio	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Processo litigioso contra a freguesia do Paião	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Auto executivo com cláusula	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Processo litigioso	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Auto de reclamação	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Auto de libelo (alegações)	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Demanda/litígio	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Rol de queixas relativas à acção do Mosteiro	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Contas	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Anotações sobre pagamentos de foros	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Registo de cobrança de foros	III-1ªD-9-5-39	III-1ªD-9-5-Livro 6
Cobrança de foros de galinhas (livro de)	III-1ªD-9-5-38	III-1ªD-9-5-Livro 7
Relação dos foros que o convento recebia	III-1ª D-9-5-35	III-1ªD-9-5-Livro 8
Relação de todos os indivíduos que pagaram foros do mosteiro	III-1ª D-9-5-33	III-1ªD-9-5-Livro 9
Cobrança de foros	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Cobrança de foros	III-1ªD-9-5-40	Livro 10
Processos de pagamento de renda	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Confissão de venda com dívida	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Confissão de recebimento de dívida	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Declaração de obrigação de pagamento de dívida	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de confissão de dívida	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Bula	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Bula (traslado)	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Bula	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Documento papal	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de Emprazamento (fragmento de traslado)	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Emprazamentos e outros títulos	III-1ª D-9-5-17	III-1ªD-9-5-Livro 11
Emprazamentos e outros títulos	III-1ª D-9-5-15	III-1ªD-9-5-Livro 12

Escritura de arrendamento (fragmento)	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento da Giesteira	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Emprazamentos e outros títulos	III-1ª D-9-5-16	III-1ªD-9-5-Livro 13
Emprazamentos e desistências	III-1ª D-9-5-21	III-1ªD-9-5-Livro 14
Escritura de aforamento (certidão)	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Emprazamentos e outros títulos	III-1ª D-9-5-23	III-1ªD-9-5-Livro 15
Reconhecimento de um aforado e um eufiteuta	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Contrato de desistência de demandas cíveis	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de empraçamento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de desistência	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Auto de desistência	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Emprazamentos e desistências	III-1ª D-9-5-22	III-1ªD-9-5-Livro 16
Escritura de empraçamento	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de arrendamento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Termo de entrega de propriedades	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Anotações sobre pagamentos de foros	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Declaração de arrendamento de terras	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de empraçamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento (certidão)	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de empraçamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento (certidão)	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de aforamento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de empraçamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de arrendamento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de empraçamento	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Declaração de arrendamento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escrituras de capitais mutuados	III-1ª D-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de capitais mutuados	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de capitais mutuados	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43

Escritura de capitais mutuados	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Contrato de empréstimo	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de capitais mutuados	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de contrato de juro	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de capitais mutuados	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de capitais mutuados	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de contrato de juro	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de contrato de juro	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de contrato	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 43
Escritura de composição	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de compra e venda	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de pura venda	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Títulos de compra	III-1ª D-9-5-32	III-1ªD-9-5-Livro 17
Escritura de compra e venda	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de compra e venda	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de compra	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de venda	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Contrato de compra e venda	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de compra e venda	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Declaração de venda	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Declaração de compra de madeiras	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Declaração de uma escritura de compra de madeiras	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Assento das compras feitas do Paião desde 1822	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de concordância e procuração	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de concordância e procuração	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de obrigação	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de licença	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de obrigação	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura distratada e quitação	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de distrate	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de distrate	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de obrigação	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de contrato de obrigação	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de distrate e obrigação	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de fiança	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de obrigação	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de obrigação e fiança	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de licença e obrigação	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de doação	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 44

Escritura de doação	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Doações	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Doações (certidão)	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Doações	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de escambo	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escritura de contrato e permutação e requerimento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escrituras diversas (traslado)	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escrituras diversas	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Escrituras diversas (certidão)	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Doações, alvarás, forais, cartas régias, privilégios, compras e vendas, aforamentos, testamentos e sentenças	III-1ª D-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Foral (traslado)	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Foral (traslado)	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Índice de todos os títulos do mosteiro	III-1ª D-9-5-37	III-1ªD-9-5-Livro 18
Índice de todos os Pergaminhos e Livros do Cartório	III-1ª D-9-5-36	III-1ªD-9-5-Livro 19
Carta de inquirição	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Carta de inquirição	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Carta de inquirição	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Carta de inquirição	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Carta de inquirição cível	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Autos de cartas de inquirição	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Mandato	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-7	III-1ªD-9-5-Livro 20
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-8	III-1ªD-9-5-Livro 21
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-9	III-1ªD-9-5-Livro 22
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-10	III-1ªD-9-5-Livro 23
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-11	III-1ªD-9-5-Livro 24
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-12	III-1ªD-9-5-Livro 25
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-13	III-1ªD-9-5-Livro 26
Livro de notas do Mosteiro de Seiça	III-1ª D-9-5-14	III-1ªD-9-5-Livro 27
Privilégio régio (traslado)	Dep V-3ºSecção-Móvel 10-gav. 2-Nº3	Dep V-3ºSecção-Móvel 10-gav. 2-Nº3
Privilégio de D. Pedro I	Dep V-3ºSecção-Móvel 10-gav. 2-Nº1	Dep V-3ºSecção-Móvel 10-gav. 2-Nº1
Provisão	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Provisão	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Relação de sisas	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Requerimento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44

Rol das propriedades do Mosteiro	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Rol de devedores do Mosteiro	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Inventário do Convento	III-1ª D-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Rol de documentos	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Citação aos possuidores de terras junto da Ribeira de Telhada	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Rol das propriedades do Mosteiro	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Rol dos devedores de juros	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Mapa geral dos bens do mosteiro de Seiça 1796	III-1ª D-9-5-34	III-1ªD-9-5-Livro 28
Sentenças e outros títulos	III-1ª D-9-5-27	III-1ªD-9-5-Livro 29
Sentença executória	Dep.IV-Gav. 13 A - Maço 2 - nº 25	Dep.IV-Gav. 13 A - Maço 2 - nº 25
Sentença executória	Dep.IV-Gav.13 A- Maço 2 - nº 26	Dep.IV-Gav.13 A- Maço 2 - nº 26
Sentença do Tombo do Couto da Barra	III-1ª D-9-5-1	III-1ªD-9-5-Livro 30
Sentenças, um aforamento e outros títulos	III-1ª D-9-5-19	III-1ªD-9-5-Livro 31
Sentença de solvição	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentenças e outros títulos	III-1ª D-9-5-18	III-1ªD-9-5-Livro 32
Sentenças, remissões e outros títulos	III-1ª D-9-5-25	III-1ªD-9-5-Livro 33
Carta de sentença	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Carta de sentença	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença contra o Duque de Cadaval sobre as dízimas da Igreja de Tentúgal	III-1ª D-9-5-48	III-1ªD-9-5-Livro 34
Sentença de excomunhão	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentenças e outros títulos	III-1ª D-9-5-26	III-1ªD-9-5-Livro 35
Carta de sentença	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença de execução de dívida	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentenças e outros títulos	III-1ª D-9-5-29	III-1ªD-9-5-Livro 36
Carta de sentença cível	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Livro de sentenças	III-1ª D-9-5-28	III-1ªD-9-5-Livro 37
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença	III-1ªD-9-5-41	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença crime	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45

Requerimento para afixar sentença requisitória	III-1ªD-9-5-45	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença de execução e destrinça	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível de preceito	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível de libelo	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível de libelo	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença de destrinça e encabeçamento	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível de libelo	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível de libelo	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-46	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-47	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença de destrinça e encabeçamento	III-1ªD-9-5-43	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença de destrinça e repartição	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Sentença cível	III-1ªD-9-5-42	III-1ªD-9-5-Caixa 45
Tarifa de preços dos géneros alimentares (certidão)	III-1ªD-9-5-44	III-1ªD-9-5-Caixa 44
Tombo da Giesteira	III-1ª D-9-5-5	III-1ªD-9-5-Livro 38
Tombo de Coles (só contém a freguesia de Giesteira)	III-1ª D-9-5-2	III-1ªD-9-5-Livro 39
Tombo de Formoselha (Parte I)	III-1ª D-9-5-3	III-1ªD-9-5-Livro 40
Tombo de Formoselha (Parte II)	III-1ª D-9-5-4	III-1ªD-9-5-Livro 41

Agradecimentos: Agradeço a toda a equipa do AUC que me acompanhou nesta caminhada e me deu sempre a mão, em especial à nossa orientadora, Dra. Gracinda Guedes, pela sua exigência e profissionalismo, ao Dr. Júlio Ramos um professor exemplar, à Dra. Ludovina Capelo, à ex-diretora do AUC, Prof. Doutora Maria José Azevedo dos Santos e ao atual Diretor do Arquivo, Senhor Prof. Doutor José Pedro Paiva, pelo seu cordial acolhimento e disponibilidade para auscultar as nossas dúvidas, sugestões e inquietações.

A todos deixo o nosso enorme bem-haja!